



## **AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO COGNITIVA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NO MUNICÍPIO DO RECIFE-PE.**

**Amanda Priscilla de Oliveira Silva<sup>1</sup>; Márcia Carréra Campos Leal<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Medicina- CCS – UFPE; E-mail: amandapos\_22@hotmail.com

<sup>2</sup>Docente/pesquisador do Depto de Medicina Social – CCS – UFPE. E-mail: marciacarrera@hotmail.com

**Sumário:** A integridade das funções cognitivas influencia o desempenho físico e social do idoso afetando a qualidade de vida da população. Nesta perspectiva, é relevante identificar precocemente os fatores associados ao declínio cognitivo nos idosos a fim de desenvolver ações de prevenção e reabilitação a serem realizadas nesta população. Para isso foram feitas entrevistas com idosos institucionalizados utilizando-se instrumentos padronizados. O estudo permitiu conhecer o perfil sociodemográfico dos idosos que apresentaram predominância do sexo feminino, estado civil solteiro, tempo de institucionalização de menos de um ano, pelo menos uma morbidade, independência para atividades de vida diária e presença de comprometimento cognitivo. Espera-se que os resultados da pesquisa possam contribuir de maneira significativa para elevar o conhecimento sobre a função cognitiva dos idosos, particularmente dos institucionalizados.

**Palavras-chave:** comprometimento cognitivo, instituições de longa permanência, idosos.

### **INTRODUÇÃO**

Dificuldades encontradas no envelhecimento são muito reais e envolvem perdas nos domínios físico, cognitivo e social (JESUS, 2010). A integridade das funções cognitivas influencia diretamente o desempenho físico e social do idoso, sua diminuição afeta consideravelmente a qualidade de vida desta população. O idoso institucionalizado apresenta uma maior vulnerabilidade para disfunções cognitivas, pois essa modalidade de moradia mantém a pessoa idosa fora de seu convívio familiar, produz isolamento, inatividade física e mental, diminuindo, conseqüentemente, a qualidade de vida (JESUS, 2010). Nesta perspectiva, torna-se relevante identificar precocemente e conhecer os fatores associados ao declínio da função cognitiva nestes idosos na perspectiva de desenvolver ações de prevenção e reabilitação a serem realizadas nesta população. Diante do exposto, o presente plano de trabalho objetiva avaliar a função cognitiva de idosos institucionalizados no município do Recife, Pernambuco.

### **MATERIAIS E MÉTODOS**

Estudo de natureza quantitativa de modelo observacional e transversal, com população constituída por idosos institucionalizados no município de Recife, Pernambuco. A amostra foi não probabilística por conveniência, com recrutamento consecutivo dos idosos pertencentes às Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Foram excluídos do estudo os idosos que se recusaram a participar da pesquisa e a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e os que apresentaram comprometimento visual, de fala e/ou audição graves não corrigidos, ou estágios avançados de distúrbios cognitivos e/ou doenças mentais que o impediram de realizar o MEEM, além de dificuldade de movimentar as mãos por doenças reumáticas ou neurológicas.

A coleta de dados foi realizada face a face, dentro do ambiente institucional, por meio de entrevistas estruturadas mediante aplicação de instrumentos padronizados e validados no Brasil. Foi desenvolvido um questionário que contemplasse os aspectos sociodemográficos e clínicos dos idosos institucionalizados. Para avaliar a função cognitiva foi utilizado o Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) que consiste em um teste composto por diversas questões, agrupadas em sete categorias, cada uma delas desenhadas para avaliar funções cognitivas específicas: orientação para o tempo, memória imediata, atenção e cálculo, evocação, lembrança de palavras, linguagem e capacidade construtiva visual (BERTOLUCCI, 1994).

A variável primária consistiu na presença de déficit cognitivo, avaliada através do MEEM. As variáveis secundárias foram as sociodemográficas e clínicas: idade, sexo, escolaridade, estado conjugal, situação previdenciária, renda e quadro clínico.

Foi montado um banco de dados e realizada análise quantitativa das informações, mediante processo sistematizado em base estatística. Os resultados foram descritos por meio de medidas de frequência (absoluta e relativa), de tendência central e dispersão e foram apresentados por meio de tabelas e/ou gráficos segundo normas da ABNT: NBR 14724/11.

## RESULTADOS

Foi realizado o levantamento do quantitativo dos idosos residentes nas nove Instituições de longa permanência para idosos do Recife, totalizando 392 idosos, sendo 103 do sexo masculino e 271 do sexo feminino.

Observou-se na amostra uma predominância do sexo feminino (69,5%), faixa etária de 70 a 79 anos (33,8%), estado conjugal solteiro (a) (53,5%), idoso com 01 a 02 filhos (26,3%). Quanto à frequência escolar (74,6%) frequentaram a escola, porém (28,6%) não concluíram o primário, em relação à situação previdenciária, 75,8% eram aposentados e 73,2% tinham renda pessoal de até um salário mínimo, e tempo de institucionalização de menos de um ano (29,6%).

A Tabela 1 caracteriza a amostra segundo as variáveis: condição de saúde diagnosticada em prontuário e uso de medicamentos listados em prontuário, funcionalidade e comprometimento cognitivo (CC). Prevalecendo os idosos com uma morbidade (76,5%), fazendo uso de 3 a 4 medicamentos (28,6%), eram independentes 73,7% e com comprometimento cognitivo 67,1%.

**Tabela 1.** Caracterização da amostra segundo as condições de saúde diagnosticada, uso de medicamentos, capacidade funcional e comprometimento cognitivo, Recife/PE, 2013.

		Frequência	%
Morbidade no Prontuário	Sim	213	100,0
	Total	213	100,0
Quantidade de Morbidades	Até um tipo	163	76,5
	Dois Tipos	49	23,0
	Três ou mais tipos	1	,5
	Total	213	100,0
Quantidade de Medicamentos	Nenhum	25	11,7

	01 a 02	34	16,0
	03 a 04	61	28,6
	05 a 06	53	24,9
	07 ou mais	40	18,8
	<b>Total</b>	<b>213</b>	<b>100,0</b>
Capacidade Funcional	Independente	157	73,7
	Parcialmente dependente	20	9,4
	Dependente	36	16,9
	<b>Total</b>	<b>213</b>	<b>100,0</b>
Comp. Cognitivo	Com comprometimento	143	67,1
	Sem comprometimento	70	32,9
	<b>Total</b>	<b>213</b>	<b>100,0</b>

Fonte: dados da pesquisa, 2013

## DISCUSSÃO

O presente estudo permitiu conhecer o perfil sociodemográfico dos idosos residentes nas instituições de longa permanência para idosos públicas e filantrópicas da cidade do Recife. Os residentes tinham como principais características: predominância do sexo feminino, solteiro(a), frequentaram a escola, porém não concluíram o ensino fundamental, a maioria é aposentada com renda de até um salário mínimo (valor de R\$ 678,00 à época da pesquisa), com tempo de institucionalização de menos de um ano, portador(a) de pelo menos uma morbidade, tomam de três a quatro medicamentos, com independência para atividades de vida diária e com presença de comprometimento cognitivo.

Nesse estudo as proporções de idosos com comprometimento cognitivo foram diferentes, quando comparados os sexos masculino e o feminino.

Para Trindade et al. (2013), a baixa escolaridade e a institucionalização contribuem de forma crucial para a degradação cognitiva. Idosos institucionalizados apresentam maiores chances de desenvolver patologias que causam decadência física e psicológica mais expressiva que não institucionalizados. Em indivíduos residentes em instituições de longa permanência para idosos observa-se menor desempenho cognitivo favorecendo ao comprometimento das habilidades funcionais e aumento de depressão.

O isolamento social e a falta de estímulo intelectual que ocorrem nas instituições de longa permanência podem ser fatores importantes no desenvolvimento e piora do comprometimento cognitivo (CASTRO; PRUDENTE, 2012).

Nesse estudo a proporção de idosos com comprometimento cognitivo é diferente quando comparada ao tempo de institucionalização, porém a maioria dos idosos da amostra estava na faixa de menos de três anos de institucionalização.

De acordo com Soares, Coelho e Carvalho (2012), o desempenho cognitivo declina com o aumento da idade e um menor desempenho em relação à realização/autonomia para as atividades de vida diária pode estar relacionado ao declínio cognitivo, dessa forma os autores apontaram que a autonomia para as atividades do cotidiano como fator protetor ao comprometimento cognitivo. No presente estudo foi constatada associação significativa entre comprometimento cognitivo e a dependência funcional.



Verificou-se ainda que existe associação estatística entre sexo, número de filhos, ter frequentado a escola, grau de escolaridade, tempo de institucionalização e capacidade funcional. As variáveis, número de filhos e ter frequentado a escola, foram categorizadas como variáveis de confusão, pois na presença das mesmas a assertividade foi diminuída. Porém dessas variáveis, sexo e escolaridade foram as que apresentaram maior significância, levando-nos a concluir que quanto menor a escolaridade maior o comprometimento cognitivo, principalmente no sexo feminino.

### CONCLUSÕES

Estudos com idosos institucionalizados são de primordial importância para se entender como se dá a evolução do processo de envelhecimento, pois o conhecimento das suas necessidades e principalmente das possíveis alterações que a institucionalização pode desencadear, proporcionarão subsídios para o enfrentamento de um dos maiores desafios da saúde pública, a promoção da qualidade de vida dos indivíduos em envelhecimento.

### AGRADECIMENTOS

Agradeço ao CNPq a oportunidade que a mim foi dada, através do financiamento da bolsa, para a realização da pesquisa e à professora Márcia Carrera Campos Leal pela inserção neste meio científico. Obrigada por me permitirem experimentar novas ferramentas para construção do conhecimento científico e pela possibilidade de aprender informações de suma importância para meu desenvolvimento acadêmico e profissional.

### REFERÊNCIAS

BERTOLUCCI, P. H. F. O mini-exame do estado mental em uma população geral: impacto da escolaridade. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, São Paulo, v. 52, n. 1, p. 1-7, 1994. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/anp/v52n1/01.pdf>>. Acesso em: 08 jul. 2012.

CASTRO, S. D.; PRUDENTE, C. O. M. Perfil sócio-demográfico, mental e funcional de idosos institucionalizados da cidade de Caldas Novas. **Revista Eletrônica Saúde e Ciência-RESC**, v.II, n. 01, p. 78-102, 2012.

JESUS, I. S.; SENA, E. L. S.; MEIRA, E. C.; GONÇALVES, L. H. T.; ALVAREZ, A. M.; Cuidado sistematizado a idosos com afecção demencial residentes em instituição de longa permanência. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, RS, v.31, n.2, pag. 285-92, jun. 2010.

SOARES, E.; COELHO, M. O.; CARVALHO, S. M. R. Capacidade funcional, declínio cognitivo e depressão em idosos institucionalizados: Possibilidade de relações e correlações, **Revista Kairós de Gerontologia**, v.15, n.5, p. 117-139, 2012.

TRINDADE, A.P.N.T; BARBOZA, M.A; OLIVEIRA, F.B; BORGES, A.P. O. Repercussão do declínio cognitivo na capacidade funcional em idosos institucionalizados e não institucionalizados. **Fisioter.Mov**, Curitiba, v. 26, n. 2, p.281-289, abr./jun. 2013.